



O ensino de harmonia nos cursos de música das instituições públicas de ensino superior da região Centro-Oeste

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: TEORIA E ANÁLISE MUSICAL

Diego Silva Toledo
didamusic@hotmail.com

Luis Felipe Oliveira
luis.felipe@ufms.br

Resumo: Este artigo apresenta a análise de dados obtidos em projetos pedagógicos e outros documentos públicos sobre o ensino de harmonia nos cursos de graduação, tanto licenciaturas quanto bacharelados, nas instituições públicas de ensino superior da região Centro-Oeste. O objetivo principal do projeto de Iniciação Científica desenvolvido, cujos resultados sintetizamos neste trabalho, é mapear o ensino de harmonia na região através da análise das ementas, programas e bibliografias, verificando as abordagens empregadas para tanto. Descobrimos que existe considerável padronização no ensino da harmonia e nos livros-texto empregados. Pesquisas futuras ampliarão esse mapeamento para as demais regiões do país.

Palavras-chave: Harmonia. Ensino de harmonia. Instituições de ensino superior.

Teaching of harmony in music courses of public institutions of higher education in Brazil's Midwest

Abstract: This paper presents an analysis of data obtained from pedagogical projects and other public documents related to the teaching of harmony in undergraduate level of public institutions of higher education in Brazil's Midwest, both in music art and music education courses. The main goal of this undergraduate research project developed, which results are presented here, is to map the teaching of harmony in the region, verifying the pedagogical approaches employed through the analysis of disciplines, study programs and bibliographies. Results show that there is a considerable amount of standardization in harmony study and in the textbooks employed. Further research will extend this mapping throughout the country.

Keywords: Harmony. Teaching of harmony. Higher education institutions.

1. Introdução

Arnold Schoenberg, em seu tratado de Harmonia, postula que o ensino da composição musical, tradicionalmente, é segmentado em três principais domínios: harmonia, contraponto e formas musicais; esta segmentação, apesar de poder ser justificada, acarreta em problemas pedagógicos, levando alguns estudantes a dificuldades em integrar seus pensamentos musicais e em perceber e entender que esses domínios são inseparáveis na prática musical e composicional. Esse autor define o termo *harmonia*, nessa obra, como o “ensino dos complexos sonoros (acordes) e de suas possibilidades de encadeamento, tendo em conta seus valores arquitetônicos” (SCHOENBERG, 2011: 49). Dos três domínios mencionados, o estudo da harmonia se constitui como central, inclusive por direcionar a maneira como se ensina contraponto nos últimos séculos e por nossa compreensão de forma



musical ser correlaciona à compreensão dos aspectos harmônicos da estrutura musical. Nesse sentido, Kostka e Payne (2008: ix-xi) entendem que harmonia é o aspecto proeminente do pensamento musical ocidental, inclusive não se limitando ao período compreendido entre meados do século XVII até o início do século XX; os aspectos harmônicos já eram fundamentais antes do estabelecimento do sistema tonal como prática comum, e continuam importantes, ainda que se apresentando diferentemente, ao longo do século XX. Não obstante, apesar desse entendimento amplo de harmonia, o seu ensino se dá principalmente sobre o período no qual a prática comum se sustenta sobre os princípios harmônicos do sistema tonal – a quantidade de tratados historicamente relevantes sobre esse assunto corrobora esta afirmação.

Historicamente, o ensino dessa matéria tão essencial à formação musical se deu de maneiras diversas ao longo dos últimos séculos. Existem três paradigmas centrais relacionados à harmonia, e podem ser enumeradas três principais formas de ensino de harmonia e eles relacionadas: (i) o baixo-cifrado; (ii) a harmonia tradicional; (iii) a harmonia funcional.¹ Grosso modo, essas teorias e modos de ensino se desenvolveram nos séculos XVII, XVIII, e XIX, respectivamente; no século XX existe uma profusão de teorias harmônicas derivadas desses três paradigmas históricos e o ensino atual de harmonia ainda se estrutura sobre tal tricotomia, cabendo notar que prevalece um maior interesse pela harmonia tradicional e/ou funcional.

No ensino de música em nível superior, o estudo da harmonia se dá através de disciplinas específicas presentes na maioria das matrizes curriculares, organizadas semestralmente em conjunto com disciplinas relacionadas ao contraponto e à análise musical (sendo muitas vezes o contraponto e a harmonia pré-requisitos para o estudo da análise musical). Não obstante tais informações gerais serem notórias, carecemos de informações mais precisas sobre o ensino de harmonia no Brasil, em nível superior, assim como de teoria musical em geral. Até onde pudemos verificar não existe bibliografia consistente que trate do ensino de harmonia nas universidades brasileiras, ainda que existam trabalhos relacionados (BINDER, 1996; BORÉM, 1997; COSTA, 2005; ADOUR, 2008; MATEIRO, 2014; KOENTOPP, 2010). Nesse sentido, o objetivo do projeto de pesquisa que iniciamos visa uma melhor compreensão do ensino atual de harmonia nas instituições de ensino superior (IES) públicas através da análise dos projetos pedagógicos e outros documentos relacionados. A análise documental descrita neste artigo diz respeito apenas a IES públicas da região Centro-Oeste.²

2. Metodologia e âmbito da pesquisa

A pesquisa de Iniciação Científica que descrevemos neste trabalho realizou-se, primeiramente, com o levantamento bibliográfico existente sobre o ensino de harmonia no Brasil. Em segundo lugar, realizamos o levantamento dos cursos de música, em nível superior, existentes em instituições públicas de ensino na região Centro-Oeste. Em terceiro lugar, obtivemos os documentos referenciais dos cursos através das suas publicações nos websites das IES e também através de contatos com as coordenações de alguns cursos. Por fim, analisamos os projetos pedagógicos, as ementas, os programas e as bibliografias das disciplinas de harmonia. Foram pesquisadas as seguintes IES no Centro-Oeste:

- UFG³ (Universidade Federal de Goiás): Bacharelado
- UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul): Licenciatura
- UFMT (Universidade Federal do Mato Grosso): Licenciatura e Bacharelado
- UnB (Universidade Federal de Brasília): Licenciatura e Bacharelado

3. Resultados obtidos

O ensino de harmonia nas IES pesquisadas neste trabalho possui muitos pontos em comum. Um primeiro ponto de concordância pode ser observado especialmente com relação à quantidade de semestres nos quais se ensina harmonia e na localização destes dentro das matrizes curriculares. Das licenciaturas em música, na região analisada nesta pesquisa, todos os cursos possuem três semestres de disciplinas obrigatórias de harmonia, iniciando-se no terceiro ou quarto semestre. Nos cursos de bacharelado, as disciplinas obrigatórias de harmonia ocorrem em quatro semestres na UFMT e também em três semestres nas demais IES, começando no segundo semestre na UFMT e no quarto semestre nas demais instituições.

Um segundo aspecto observado em nossa análise dos documentos referências dos cursos de música da região Centro-Oeste é que as ementas e os programas das disciplinas também apresentam razoável concordância entre os objetivos e os conteúdos programáticos. Em todos os cursos, tanto de bacharelado quanto de licenciatura, ensina-se prioritariamente harmonia tradicional. Nos bacharelados da UFG, além das disciplinas obrigatórias que versam sobre harmonia tradicional, existem duas disciplinas optativas que abordam a harmonia funcional, em sentido teórico e aplicado aos instrumentos de teclado⁴. Na UFMS, o ensino de harmonia estrutura-se em dois semestres de harmonia tradicional e um terceiro semestre no qual se trabalha a harmonia funcional, em sentido mais analítico e aplicado, sendo esses três semestres obrigatórios; na UFMS existe também uma disciplina optativa de harmonia, que



versa sobre aspectos variáveis e complementares com relação aos conteúdos das disciplinas obrigatórias.

Conteúdos relacionados à música do século XX, dentro dos programas das disciplinas obrigatórias de harmonia nos cursos pesquisados, figuram nos programas de disciplinas nos cursos da UNB, UFMT e UFG. Na UnB o ensino da harmonia do século XX se baseia praticamente na obra de Persichetti (1978); na UFMT relaciona-se o programa da disciplina às diversas tendências composicionais do século XX, como impressionismo, dodecafonismo e serialismo, politonalismo etc; na UFG a ementa só consta “Estudo da técnica da harmonia dos séculos XX e XXI”.⁵ Vale ressaltar que em obras como Schoenberg (2011) e Kotska & Payne (2008), referências mundialmente importantes no ensino de harmonia e que figuram em quase todas as bibliografias consultadas, além dos conteúdos específicos da harmonia tonal, há também uma introdução às questões harmônicas da música do século XX.

Um terceiro ponto de convergência refere-se à bibliografia das disciplinas. O ensino de harmonia apoia-se sobre os mesmos referenciais. Lamentavelmente, a quantidade de livros-texto⁶ sobre harmonia é extremamente pequena em Língua Portuguesa e quase todas as bibliografias analisadas, em função deste fato, apresentam obras em outros idiomas, como o espanhol ou o inglês. Tabulamos todos os autores mencionados nas bibliografias presentes nos projetos pedagógicos e verificamos que os principais livros-texto existentes em português estão presentes em quase todas as disciplinas de harmonia. A Tabela 1 elenca todos os textos que aparecem nas bibliografias pesquisadas. Na análise das bibliografias das disciplinas de harmonia o tratado de harmonia de Schoenberg (2011) é unânime nos seis cursos pesquisados; existem também referências que se apresentam em pelo menos três dos cursos, como: Kotska & Payne (2008), Piston (1998) e Hindemith (1998).

Na matriz curricular dos cursos da UFMS e UFMT e UFG, nos semestres anteriores ao início das disciplinas de harmonia, é ofertada a disciplina de contraponto; na matriz curricular da UNB a disciplina de contraponto está inserida no mesmo semestre que harmonia superior II; na UFMS, contraponto e harmonia iniciam-se simultaneamente no terceiro semestre. Também é observado nas matrizes curriculares que as disciplinas de análise musical são sempre posteriores ao ensino de harmonia, consolidando a compreensão de harmonia tonal sob aspectos formais e estruturais, conforme suas manifestações nos repertórios. Pudemos perceber que, em geral, nos cursos aqui pesquisados, o ensino das matérias de teoria musical está organizado seguindo a tradicional tricotomia contraponto–



harmonia–análise que apontamos no início deste artigo, nos moldes da ressalva de Schoenberg (2011: 49).

Bibliografias	UFMS Lic.	UFMT Lic.	UNB Bach.	UFG Bach.	UFMT Bach.	UNB Lic.
ALDWEL, E., SCHACHTER, C., Harmony and voice leading , New York, USA, Harcourt Brace Jovanovich, Publishers, 1989.		X			X	
KORSAKOV, Rimsky. Tratado Prático de Armonia , Buenos Aires: Ricordi Americana, 1976.		X			X	
SCHOENBERG, Arnold. Harmonia . Tradução e notas de Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 1999.	X	X	X	X	X	X
KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. Tonal Harmony – with an Introduction to Twentieth-Century Music . New York: Alfred A. Knopf, 1989.	X	X		X	X	
ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea . Brasília: Sistrum Edições Jersey: Prentice-Hall Inc., 1988.		X			X	
MESSIAEN, Olivier. The Technique of my Musical Language . Trans. by John Satterfield. Paris: Alphonse Leduc, 1944		X			X	
OLIVEIRA, João Pedro Paiva. Teoria Analítica da Música do Século XX . Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.		X			X	
SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.		X			X	
STONE, Kurt. Music notation in the twentieth century . New York: W. W. Norton, 1980.		X			X	
MORGAN Robert p., A History of Musical Style in Modern Europe and America			X			
PISTON, Walter. Armonia . Cooper City, FL: SpanPress Universitaria, 1998.	X		X	X	X	X
HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional , São Paulo: Irmaos Vitale, 1998.	X		X	X	X	X
SIMMS, Bryan R. Music of the twentieth century: style and structure . New York: 1996.		X			X	
KLASSZIKUS ÖSSZHANGZATTAN: SEGÉDKÖNYV LIGETI, GYÖRGY Publication date 2014 Szerzői jog © 2014 Editio Musica Budapest			X			X
SCHENKER, H. Harmony . Chicago: University of Chicago Press, 1954.	X					
RAMEAU, J.P., Treatise on Harmony . New York, Dover, 1984.	X					
MOTTE, Diether De La. Armonia . Madrid: Mundimúsica Ediciones, 2007	X					
KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional –introdução à teoria das funções harmônicas . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1980.				X		
SCLIAR, E. Fraseologia musical . Porto Alegre: Movimento, 1982.				X		
MED, B. Teoria da música . Brasília: Musimed, 1996.				X		
PRIOLLI, M. L. M. Harmonia –da concepção básica à expressão contemporânea . Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 1983.				X		
MENEZES, Flo. (2002). Apoteose de Schoenberg . São Paulo: Ateliê	X					
OTTOMAN, R., Advanced Harmony: Theory and Practice . Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2000	X					
PARNCUTT, R. (1989). Harmony: a psychoacoustic approach . Berlin: Springer-Verlag.	X					
PERSICETTI, V. (1978). Twentieth Century Harmony: Creative Aspects and Practice . New York: Faber and Faber.	X		X			
ROEDERER, J. G. (1998). Introdução à física e psicofísica da música . São Paulo: EDUSP	X					
GRIFFITH, Paul. A música moderna: uma história concisa de Debussy a Boulez . Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.					X	
SALZMAN, Eric. 20th-century music: an introduction . 3. ed. Englewood Cliffs, New Schirmer Books, 1996.					X	
ADOLFO, Antônio. O livro do músico . Rio de Janeiro: Lumiar, 1990.				X		
CHEDIAK, Almir. Coleção song book . Rio de Janeiro: Lumiar.				X		
Harmonia e improvisação . V. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.				X		
GUEST, Ian. Técnicas de arranjo . Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.				X		
ANDRADE, Mário. Pequena história da música . Belo Horizonte: Livraria Martins, 1980.				X		
CAZES, Henrique. Do quintal ao Municipal . São Paulo: Editora: trinta e quatro, 1998.				X		



GUINGA, A música de Guinga. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.				X		
PASCOAL, Hermeto. Calendário do som. São Paulo: Senac, 2000.				X		
PAZ, Ermelinda. 500 canções brasileiras. Rio de Janeiro: Luis Bogo, 1989.				X		
SCHAFER, Murray. O ouvinte pensante. São Paulo: UnesP, 1991.				X		
TINHORÃO, José Ramos. Música popular, um tema em debate. São Paulo: Editora Trinta e quatro, 1997.				X		
WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.				X		

Tabela 1. Lista ocorrência de obras nas bibliografias dos Cursos de Música da região Centro-Oeste.

4. Considerações Finais

Este estudo buscou levantar dados sobre o ensino de harmonia nos cursos de música das IES públicas da região Centro-Oeste do Brasil e é parte de um projeto de pesquisa mais amplo que almeja elaborar um detalhado mapeamento sobre ‘o que se ensina’ e ‘como se ensina’ harmonia no Brasil.⁷ É certo que os educadores que lecionam as disciplinas de harmonia sabem, assim como os coordenadores e demais docentes envolvidos na elaboração dos projetos pedagógicos também sabem, quais são os conteúdos ordinários e quais são os livros-texto existentes e disponíveis para o ensino de harmonia em nível superior. Não obstante esse conhecimento tácito existir, ter-se dados objetivos e públicos sobre a pedagogia da harmonia – assim como seria o caso das demais matérias teóricas – é importante para que docentes e discentes, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, saibam como se encontra tal ensino em âmbito regional e nacional e de que maneira se inserem nele.

Faz-se necessário colocarmos a ressalva de que em nenhum momento e de nenhuma forma a análise dos dados obtidos visou estabelecer comparações entre cursos, projetos pedagógicos, metodologias de ensino ou sobre os conteúdos abordados nos programas de disciplinas. Nossa análise se baseia nos dados obtidos em documentos públicos disponíveis em Boletins de Serviço ou outras formas de publicação oficial das IES da região Centro-Oeste, assim como em documentos que nos foram enviados pelas coordenações dos cursos.

Por fim, podemos dizer que existe uma razoável padronização no ensino de harmonia nas IES públicas da região Centro-Oeste. A quantidade de semestres destinados a esse ensino fica entre três e quatro semestres e a localização destes dentro das matrizes curriculares é bastante semelhante, normalmente iniciando-se entre o segundo e o quarto semestre. Apesar de algumas divergências terminológicas e/ou conceituais, as quais resultam do ensino apoiado sobre autores e obras específicos, a análise dos programas das disciplinas revela que existe uma grande predominância da abordagem da harmonia tradicional em detrimento da harmonia funcional. Verificamos, também, que a escassez de livros-texto sobre harmonia em Língua Portuguesa, tanto relacionada ao paradigma tradicional quanto ao



funcional, é um aspecto imperativo e limitante das abordagens pedagógicas possíveis para o ensino de harmonia nas IES públicas da região. A continuidade desta pesquisa revelará se o que se encontrou na análise dos documentos públicos das IES da região Centro-Oeste é compatível com o ensino de harmonia em outras regiões do país.

Referências:

- ADOUR, Fábio. *Sobre harmonia: uma proposta de perfil conceitual*. Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. 502f. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- BINDER, Fernando Pereira e CASTAGNA, Paulo. *Teoria musical no Brasil: 1734- 1854*. Simpósio de Musicologia Latino-Americana, 1, 1996, Curitiba. Revista Eletrônica de Musicologia, 1, 1996.
- BORÉM, Fausto. *O ensino da performance musical na universidade brasileira*. In: Anais do X Congresso da ANPPOM, 1997, pp. 72-85.
- COSTA, Rogério Luiz Moraes. *Apontamentos sobre o estudo de harmonia: por uma abordagem abrangente*. In: Anais do XV Congresso da ANPPOM, 2005. pp. 318-326.
- HINDEMITH, Paul. *Curso condensado de harmonia tradicional*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.
- HYER, Brian. *Tonality*. In: Christensen, T. (ed), *The Cambridge History of Western Music Theory*. Cambridge, Cambridge University Press, 2002, pp. 726–752.
- KELLY, A. V. *O currículo: teoria e prática*. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1981.
- KOENTOPP, Marco Aurélio. *Métodos de Ensino de Harmonia nos Cursos de Graduação Musical*. Curitiba, 2010. 177f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.
- KOSTKA, Stefan & PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony: with an Introduction to Twentieth-Century Music*. 6 ed. New York: McGraw-Hill, 2008.
- LESTER, Joel. *Rameau and eighteenth-century harmonic theory*. In: Christensen, T. (ed), *The Cambridge History of Western Music Theory*. Cambridge, Cambridge University Press, 2002, pp. 753–777.
- MATEIRO, Teresa. *Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música*. Revista da ABEM, 17(22), 2014. Londrina, Paraná, 2014. p. 77-93.
- PERSICETTI, V. *Twentieth Century Harmony: Creative Aspects and Practice*. New York: Faber and Faber 1978.
- PISTON, Walter. *Armonia*. Cooper City, FL: Span Press Universitaria, 1998.
- SCHOENBERG, Arnold. *Harmonia*: Tradução e notas de Marden Maluf. 2º edição. São Paulo, 2011.

¹ A hipótese desta tricotomia sobre a história da harmonia apoia-se sobre a distinção que Hyer (2002) faz entre as teorias da, e os discursos sobre, harmonia com base na oposição entre as abordagens que se apoiam sobre graus das escalas e aquelas que se apoiam sobre a noção de função harmônica, considerando textos dos séculos XVIII e XIX. Ampliamos esta visão incluindo as abordagens de baixo-cifrado bastante comuns no século XVII e primeiras décadas do seguinte (LESTER, 2002: 755 ss.).

² Iniciamos a pesquisa pelas IES públicas da região Centro-Oeste por estarmos nela inseridos e termos contatos próximos com as coordenações dos demais cursos de música da região. No presente momento estamos trabalhando no levantamento e análise de documentos referentes à região Norte, cujos resultados serão publicados em outro trabalho. Posteriormente, passaremos a mapear as demais regiões do país, as quais concentram uma quantidade maior de cursos de graduação em música.

³ Com relação ao Curso de Licenciatura em Música da UFG não conseguimos acesso, através do portal da universidade ao projeto pedagógico do curso; com relação ao bacharelado, obtivemos acesso apenas a ementas e

bibliografias, e não conseguimos localizar os objetivos e os programas das disciplinas do bacharelado nos meios públicos de acesso à informação da instituição.

⁴ Cabe, aqui, a ressalva de que não estamos postulando a equivalência conceitual entre a harmonia funcional e a proposta de estudo de procedimentos harmônicos em música popular.

⁵ Nossa investigação considera apenas as disciplinas obrigatórias, na fase atual de seu desenvolvimento. É possível que existam disciplinas optativas específicas sobre o ensino de harmonia não-tonal, como acontece na UFMS, por exemplo.

⁶ *Livro-texto* ou *livro de texto* é um livro utilizado como material básico para um curso ou disciplina.

⁷ Certamente essas questões sobre o ensino da harmonia, em sentido amplo, extrapolam a análise do currículo formal ou oficial, documentado em meios públicos, e para maior aprofundamento faz-se necessário investigar e discutir as correlações entre estes e os currículos reais ou ocultos, aos quais corresponde a ação pedagógica efetivamente, conforme nos aponta Kelly (1981), por exemplo.



ANEXO

Ementas e programas das IES do Centro-Oeste

UFMS Licenciatura: Harmonia I (3º Semestre)

Ementa: Introdução aos elementos básicos de estruturação musical do sistema tonal através do estudo sistemático dos modos maior e menor dentro do paradigma da Harmonia Tradicional, visando amparar a análise e interpretação musicais.

Objetivo: Compreender os fundamentos do pensamento harmônico e da condução de voz nos modos maior e menor.

Programa: Introdução à harmonia tonal em termos técnicos e históricos; conceitos de consonância e dissonância; tríades e inversões; funções harmônicas; campo harmônico maior; encadeamentos no modo maior; acordes de sétima; o modo menor; cadências.

Harmonia II (4º Semestre)

Ementa: Introdução aos elementos básicos de estruturação musical do sistema tonal através do estudo sistemático de Harmonia Tradicional, visando amparar a análise e interpretação musicais, assim como a execução instrumental.

Objetivo: Compreender os fundamentos do pensamento harmônico e de condução de voz nos modos maior e menor e compreender os princípios dos processos de modulação

Programa: Revisão dos modos maior e menor e revisão de cadências; dominantes secundárias; modulações; relações com a região da subdominante menor.

Harmonia III (5º Semestre)

Ementa: Introdução aos elementos básicos de estruturação musical do sistema tonal através do estudo sistemático de Harmonia Funcional, visando amparar a análise e interpretação musicais, assim como a execução instrumental.

Objetivo: Estudar, em caráter prático e teórico, dos pontos de vista da construção e da análise, os parâmetros estruturais básicos do sistema tonal. Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de identificar esses parâmetros na literatura musical, bem como realizar encadeamentos a 4 vozes nos modos maior e menor.

Programa: Sobre a visão da harmonia funcional; revisão dos pressupostos da condução de vozes a quatro partes; tônica, subdominante e dominante em modo maior; funções relativas e antirrelativas em modo maior; dominantes secundárias com sétima; dominantes com nona e acordes diminutos; comparações entre encadeamentos por quintas e por terceiras; algo sobre as principais cadências; modo menor (funções principais e relativas); acordes com sétima menor e quinta diminuta nos modos maior e menor; acordes de quinta aumentada e interações entre a escala hexafônica.

UFMT Licenciatura: Harmonia I (3º Semestre)

Ementa: Técnica de harmonização de baixos cifrados e não cifrados. Elaboração de estruturas unitônicas sobre esquemas harmônicos. Análise de trechos harmonizados.

Objetivo: Conhecer e lidar com os agregados harmônicos em suas diversas formas. Possibilitar ao aluno conhecer mais profundamente as práticas harmônicas. Permitir ao aluno a criação de estruturas harmônicas.

Programa: Considerações gerais sobre o sistema tonal; tríades, estado; baixo figurado; duplicações; espaçamento; posição; harmonia a 4 vozes; movimento das vozes; tessitura; encadeamento de acordes em estado fundamental com a fundamental duplicada; condução das vozes; encadeamento de acordes de sétima da dominante; cadências interdominantes; movimentos harmônicos a serem evitados; encadeamento de acordes em primeira inversão; cadências, interdominantes e acordes de sétima da dominante em primeira inversão; encadeamento de acordes em segunda inversão; análise harmônica de obras do repertório da música tonal.

Harmonia II (4º Semestre)

Ementa: Técnica de harmonização de baixos e cantos dados, com o emprego de acordes de três, quatro e cinco sons. Elaboração de estruturas unitônicas e modulantes sobre esquemas harmônicos. Análise de trechos harmonizados.

Objetivo: Conhecer e lidar com os agregados harmônicos em suas diversas formas.

Possibilitar ao aluno conhecer mais profundamente as práticas harmônicas. Permitir ao aluno a criação de estruturas harmônicas.

Programa: Encadeamento de acordes em segunda inversão; notas ornamentais; outros acordes de sétima diatônicos; encadeamento de acordes diminutos; encadeamento de acordes de 6ª napolitana; acordes alterados; encadeamento de acordes de sétima diminuta; encadeamento de acordes de sétima de sensível; modulação usando acorde comum; modulação direta; modulação entre frases; modulação utilizando nota comum; análise harmônica de obras do repertório da música tonal.

Harmonia III (5º Semestre)

Ementa: Técnica de harmonização de baixos e cantos dados unitônicos e modulantes. Noções sobre técnicas do século XX. Arranjos vocais e/ou instrumentais.

Objetivo: Conhecer e lidar com os agregados harmônicos em suas diversas formas. Possibilitar ao aluno conhecer mais profundamente as práticas harmônicas do século XX.

Programa: Desagregação do sistema tonal: impressionismo, serialismo, neoclassicismo, politonalismo; técnicas harmônicas de escrita; harmonia em quartas; novos modos (debussy, messiaen, etc.); sistemas aleatórios; novas organizações de alturas; neotonalismo e outras tendências pós-modernas.

UFMT Bacharel: Harmonia I (2º Semestre) (igual a harmonia I da licenciatura).

Harmonia II (3º Semestre)

Ementa: Técnica de harmonização de baixos e cantos dados, com o emprego de acordes de três, quatro e cinco sons. Elaboração de estruturas unitônicas e modulantes sobre esquemas harmônicos. Análise de trechos harmonizados.

Objetivo: Conhecer e lidar com os agregados harmônicos em suas diversas formas.

Possibilitar ao aluno conhecer mais profundamente as práticas harmônicas. Permitir ao aluno a criação de estruturas harmônicas.



Programa: Notas ornamentais; outros acordes de sétima diatônicos; encadeamento de acordes diminutos; encadeamento de acordes de 6ª napolitana; acordes alterados; encadeamento de acordes de sétima diminuta; encadeamento de acordes de sétima de sensível; modulação usando acorde comum; modulação direta; modulação entre frases; modulação utilizando nota comum; introdução ao modo menor; acordes e encadeamentos no modo menor das áreas da tonalidade homônima, da tonalidade relativa maior, e da tonalidade menor (natural); acordes dissonantes (de conexão) do modo menor; interdominantes no modo menor; acorde de 6ª napolitana no modo menor; acorde de 7ª diminuta; modulação no modo menor; modulação utilizando o acorde de sétima diminuta; análise harmônica de obras do repertório da música tonal.

Harmonia III (4º semestre) (igual a harmonia III da licenciatura).

Harmonia IV (5º Semestre)

Ementa: Técnica de harmonização de baixos e cantos dados unitônicos e modulantes. Noções sobre técnicas do século XX. Arranjos vocais e/ou instrumentais.

Objetivo: Conhecer e lidar com os agregados harmônicos em suas diversas forma.

Possibilitar ao aluno conhecer mais profundamente as práticas harmônicas do século XX.

Programa: Revisão conteúdo harmonia tonal (diversas aulas); harmonia baseada em intervalos; introdução a teoria da harmonia pós-tonal.

UNB Licenciatura: Harmonia Superior I (4º Semestre)

Ementa: Apresentar os princípios de harmonia tonal e possibilitar que o aluno desenvolva habilidades para identificar e manusear o material harmônico utilizado pelos compositores dos séculos XVIII e XIX.

Programa: Intervalos e escalas; harmonia a 4 partes, tríades, duplicações, posições de acorde, cifragem; regras básicas para encadeamento e conduções de vozes; inversões de tríades; acordes de sétima da dominante e inversões cadências; acordes derivados do acorde de sétima da dominante; notas estranhas ao acorde (bordaduras, apojatura, notas de passagem, retardo, antecipações escapadas).

Harmonia Superior II (5º Semestre)

Ementa: Aprofundar as noções da harmonia tonal. Apresentar o material harmônico utilizado por compositores de diversas correntes representativas do século XX e possibilitar que o aluno desenvolva habilidades para identificar e manusear esse material.

Programa: Acordes de sétima secundários; dominantes secundárias; acorde de sétima diminuta; acorde de sexta napolitana; acordes de sexta aumentada; acordes com 5ª alterada; modulação diatônica; modulação cromática; modulação enarmônica.

Harmonia Superior III (6º Semestre)

Ementa: O curso de harmonia superior III tem por objetivo apresentar o material harmônico utilizado por compositores de diversas correntes representativas do século XX e possibilitar que o aluno desenvolva habilidades para identificar e manusear esse material.

Programa: Intervalos - grau de tensão; modos / harmonia modal; escala pentatônica; escala de tons inteiros; escalas artificiais; tríades; acordes por quartas; acordes com notas acrescentadas; acordes por segundas; clusters; poliacordes; politonalidade; atonalismo; harmonia serial.

UNB Bacharel: Harmonia Superior I (4º Semestre) (igual a harmonia I da licenciatura)

Harmonia Superior II (5º Semestre)

Ementa: O curso de harmonia superior II tem por objetivo aprofundar as noções da harmonia tonal apresentadas no curso de harmonia superior I e possibilitar que o aluno aprimore sua capacidade de identificar e manusear o material harmônico utilizado durante os séculos XVIII e XIX.

Programa: Acordes de sétima secundários; dominantes secundárias; acordes de sétima diminuta; acordes de sexta napolitana e sexta aumentada; acordes com 5ª alterada; modulação diatônica; modulação cromática e modulação enarmônica; intervalos – grau de tensão; modos / harmonia modal; escala pentatônica, escala de tons inteiros e escala artificiais; acordes por quarta, acordes por segundas; acordes com notas acrescentadas; clusters; politonalidade; atonalismo; harmonia serial.

Harmonia Superior III (6º Semestre) (igual a harmonia III da licenciatura)

UFG Bacharel: Harmonia I (4º semestre):

Ementa: Estudo da técnica da harmonia e fraseologia musical.

(Não há dados públicos dos programas):

Harmonia II (5º semestre):

Ementa: Estudo da técnica da harmonia e introdução à análise musical.

(Não há dados públicos dos programas):

Harmonia III (6º semestre):

Ementa: Estudo da técnica da harmonia dos séculos XX e XXI.

(Não há dados públicos dos programas):

Harmonia Funcional Aplicada I (optativa):

Ementa: Estudo dos procedimentos da harmonia funcional na música popular brasileira, do ponto de vista do teclado. A relação melódica existente na realização de uma progressão harmônica no formato teclado.

Harmonia Funcional Aplicada II (optativa):

Ementa: Estudo dos procedimentos da harmonia funcional na música popular brasileira, do ponto de vista do teclado. A relação melódica existente na realização de uma progressão harmônica no formato teclado.